



Aos 49 anos, a entidade reúne conquistas, derrotas e "empates", conforme descreve Folador, atual presidente da ACSURS

A história da ACSURS contada pelo olhar dos presidentes

Nesta edição do ACSURS Informa apresentamos, de forma resumida, a história de 49 anos da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, que serão completados no dia 25 deste mês. Tudo, através das palavras daqueles que já dirigiram a entidade e, também, do atual presidente.

Leia nas páginas 6 e 7



Parceiros da Suinocultura Gaúcha



AGPIC 337

**Melhor conversão,
ganho de peso
ou qualidade de carne?
Na dúvida,
fique com os três.**



- A MELHOR CONVERSÃO ALIMENTAR DO MERCADO
- RESILIÊNCIA E VIABILIDADE INCOMPARÁVEIS
- EFICIÊNCIA ALIMENTAR SUPERIOR NA TERMINAÇÃO
- SUPERIORIDADE ABSOLUTA EM ABATES A PESOS ELEVADOS (125KG+)
- MAIOR RENDIMENTO DE CARÇA
- ÓTIMA QUALIDADE DE CARNE.

MÁXIMA
POTÊNCIA
GENÉTICA

Siga as nossas redes sociais.



agrocerepic.com.br



O equilíbrio
perfeito
da maior
rentabilidade.

agrocere

PERFIL DO ASSOCIADO

“Tenho muito orgulho de ser suinocultor e produzir alimento para o mundo”

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL



Felipe (à direita) com a equipe da Granja Bela União

SANTA ROSA - Fazem cerca de seis anos que a suinocultura está presente no dia a dia de Felipe Carpenedo Gabriel, de 30 anos. Com a granja de suínos da família desativada, o jovem recém-formado em Administração, na época, largou a vida em Porto Alegre e o emprego de consultor financeiro em um

grande escritório de advocacia para realizar a gestão do empreendimento em Santa Rosa, no noroeste do Estado.

No início foi necessário realizar algumas reformas e até ampliações na Granja Bela União, que hoje possui mais de 20 mil metros quadrados e abriga leitões, já que o local é uma Unidade Produtora de Leitões Desmamados – UPD.

Atuando fortemente na parte administrativa e gestão da granja, Carpenedo, que acompanha de perto cada fase da produção distribuídas entre os funcionários, comemora o fato de produzir alimento com um controle rigoroso de qualidade. “Tenho muito orgulho de ser suinocultor. Estamos produzindo alimento para o mundo”, afirma.

Além disso, trabalhar a sustentabilidade

de dentro de uma das maiores granjas da Seara Alimentos de Seberi também é motivo de orgulho para o suinocultor. “Realizamos o tratamento dos resíduos e, com isso, produzimos biogás e energia, sendo assim uma granja autossustentável”, justifica.

Associado a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS desde o início da sua atuação no setor, Carpenedo destaca a importância do auxílio da entidade nas demandas do setor e, também, a intermediação entre empresas e suinocultores. “Eu não me vejo trabalhando na suinocultura sem ser associado a ACSURS, isso dá força a todos nós suinocultores”, finaliza.

Felipe também é conselheiro fiscal – suplente da ACSURS na gestão 2019-2022.

Todos os dados
de exportações
A UM CLIQUE

ACSURS
Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.
Impressão: Grafocem.

Publicação mensal.
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 11/11/2021.

Coordenação Geral e Revisão:
Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br

Redação:
Bruna Gomes Stahl - Assistente de Comunicação

Revisão:
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

SEJA UMA EMPRESA
PARCEIRA DA
SUINOCULTURA
GAÚCHA

INFORMAÇÕES:
IMPRESA@ACSURS.COM.BR

zoetis

Por que a metafilaxia é vantajosa para a saúde dos suínos

Draxxin oferece o melhor tratamento estratégico para animais em fase de desmame, com indicação em bula

Uma das fases mais críticas na vida de um suíno é a transição da maternidade para a creche, momento de desmame dos leitões, que exige atenção e cuidado dos produtores.

O tratamento metaflático vem se mostrando bastante eficaz na manutenção da saúde do plantel.

A metafilaxia é uma abordagem estratégica com alta eficiência e em linha com os conceitos de uso prudente de medicamentos. Esse tratamento consiste na utilização de produtos de ação antibiótica, com amplo espectro sobre os patógenos que desafiam os leitões nesse momento. Tem por finalidade curar leitões enfermos, combater as bactérias que já estejam infectando leitões ainda saudáveis e evitar que leitões suscetíveis sejam infectados nos dias subsequentes ao alojamento de creche.

Estudos científicos comprovam que sua eficácia é superior ao uso de antibióticos ministrados na água ou na ração dos animais, com excelentes resultados clínicos.

“Essa opção de tratamento é estratégica e fundamental para combater os principais agentes bacterianos respiratórios, que causam a perda de desempenho, a elevação dos custos com medicação e a mortalidade nos leitões”, explica o médico-veterinário Dalvan Carlo Veit, Gerente Técnico da área de Suínos da Zoetis.

Matéria-prima de qualidade

Antibiótico à base de tularomicina – molécula de utilização exclusiva na produção animal –, DRAXXIN® tem ação concentrada no tecido pulmonar.



CANVA

Contribui para o uso consciente e seguro de antibióticos, já que é um medicamento que confere ao leitão a dose certa, no momento exato. “De ação rápida e prolongada, ele é aplicado em uma única dose e não causa efeitos colaterais”, salienta Veit.

Com mais de 10 anos no mercado, DRAXXIN® proporciona rápida recuperação dos animais, trata quadros infecciosos respiratórios com o mínimo manejo, alinha o status sanitário dos suínos na entrada e na saída das diferentes fases de produção e chega rapidamente ao local de ação, com pronta absorção.

O especialista explica ainda que o princípio ativo do DRAXXIN®, a tularomicina, é a primeira de uma nova e exclusiva subclasse de antibióticos – os triamilídeos. “É uma fórmula sintetizada e desenvolvida especificamente para ser o antibiótico mais eficaz no combate a doenças respiratórias em animais de produção”, conclui Veit.

Sobre a Zoetis

Como empresa líder mundial em saúde animal, a Zoetis é movida por um propósito singular: fortalecer o mundo e a humanidade por meio da promoção do cuidado com os animais. Depois de quase 70 anos trazendo inovações na maneira de prever, prevenir, detectar e tratar doenças em animais, a Zoetis continua a apoiar aqueles que criam e cuidam de animais em todo o mundo – de pecuaristas a veterinários e tutores de animais de estimação. Todo o seu portfólio de medicamentos, vacinas, diagnósticos e tecnologias terapêuticas, e aproximadamente 11.300 funcionários fazem a diferença em mais de 100 países.

Em 2020, a Zoetis obteve um faturamento de US\$ 6,7 bilhões.

Para outras informações, acesse o site da Zoetis. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pelos médicos-veterinários: Amanda Leticia Omai Cargomo – Coordenadora Técnica da MSD Saúde Animal Brasil e Diogo Luis Fontana – Gerente Técnico da MSD Saúde Animal CACCUR

MSD
Saúde Animal

Vacinação intradérmica sem o uso de agulhas, quais as vantagens?

PARTE 2

Como a vacinação intradérmica funciona?

A pele é muito exposta ao meio ambiente e, dessa maneira, representa uma importante proteção física e imunológica contra lesões e infecções. Portanto, semelhante ao sistema imune da mucosa, a pele tem um sistema coordenado no qual células epiteliais, células imunes, linfa e vasos sanguíneos operam de forma muito mais eficiente se a barreira epidérmica for interrompida. Esta é a base para usar a pele como um local de aplicação de vacinas.

Composta por três camadas principais (epiderme, derme e subcutâneo), a pele tem características específicas que são essências para a eficiência da vacinação intradérmica. A epiderme avascular é composta por várias camadas de queratinócitos escamosos cornificados de espessura. Nos suínos tem 30-140µm de espessura e representa a principal barreira da pele. A epiderme dorsal na região do pescoço é geralmente mais espessa do que na região ventral. Além dos queratinócitos, a epiderme contém um tipo de células apresentadoras de antígenos semelhante às células dendríticas (CD), chamadas células de Langerhans. A derme em suínos é 10-13 vezes mais espessa do que a epiderme e é composta de fibras de colágeno e elastina com muitos vasos linfáticos e sanguíneos, além das células dendríticas dérmicas residentes, mastócitos e fibrócitos. O subcutâneo é a terceira camada e representa a camada gordurosa, que tem aproximadamente 12 milímetros de espessura nos suínos.

“As células dendríticas representam um tipo de célula especializada do sistema imuno-

lógico que desempenha um papel importante na indução e orquestração das respostas imunológicas. Portanto, é essencial ter essas células como alvo para uma vacinação eficiente.”

As células dendríticas possuem muitos receptores que são capazes de detectar agentes patogênicos invasores, tais como receptores Toll-like que reconhecem padrões moleculares associados a patógenos, como ácidos nucleicos virais ou componentes da parede celular bacteriana. O desencadeamento da ativação das CD por sinais de alarme, como a vacinação, é essencial para a indução de respostas imunes adaptativas. Portanto, as vacinas podem ser suplementadas com componentes imunostimuladores desencadeando esse processo. Depois de detectar patógenos invasores ou antígenos vacinais, as CD ativadas migram através dos vasos linfáticos para os linfonodos de drenagem, onde as respostas imunes são induzidas.

“A derme representa um excelente local para aplicação de vacinas sendo rica em células dendríticas (CD) residentes, vasos linfáticos e capilares sanguíneos.”

Dentro da pele, a camada dérmica é a parte mais preparada para montar respostas imunes, pois contém muitas CD residentes, bem como muitos vasos linfáticos e sanguíneos. Após a deposição da vacina intradérmica, CD residentes reagirão e cumprirão suas funções como sentinelas e células apre-

sentadoras de antígeno como descrito acima. Em contraste com as CD dérmicas, as células de Langerhans presentes na epiderme são menos eficientes para estimular respostas imunes. Sinais inflamatórios induzidos por componentes das vacinas imunestimuladoras também desencadearão extravasamento de monócitos dos capilares sanguíneos presentes na derme. Esses monócitos serão diferenciados em CD inflamatória e macrófagos, criando assim um grande reservatório de células imunes inatas e participando na indução de respostas imunes. É importante ressaltar que a derme é rica em vasos linfáticos através dos quais CD carregadas de antígenos e antígenos livres serão transportados aos gânglios linfáticos onde as respostas imunes adaptativas serão induzidas.

As CD dérmicas são particularmente eficientes na ativação de linfócitos T, que são ativados apenas pelo processamento de peptídeos antigênicos apresentados em moléculas complexas de histocompatibilidade expressas em altos níveis em CD. Em contraste, os linfócitos B são ativados pelos antígenos livres não processados. Os linfócitos T e B se ativam reciprocamente, processo necessário para a indução da memória imunológica. Estas condições anatômicas e imunológicas representam a base para direcionar a derme como um local de entrega da vacina. Uma revisão da literatura publicada sobre a comparação experimental de injeção de vacina intradérmica (ID) a intramuscular/subcutânea (IM/SC) em vários animais e humanos demonstrou que, embora as vias de vacinação parenteral são altamente imunogênicas com boas vacinas, doses de antígeno necessárias para ativação imunológica são muito mais baixas para a vacinação ID.

A conclusão do artigo será na edição de dezembro, falando sobre as perspectivas de um futuro promissor.

ESPECIAL

ACSURS: 49 anos de história através do olhar dos presidentes

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTRELA - Fundada em 25 de novembro de 1972, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS foi marcada pela forte atuação dos presidentes que estiverem frente a entidade ao longo de sua trajetória.

O primeiro deles foi Hédio Scherer (*in memoriam*), um dos fundadores da entidade. Em sua gestão teve a missão de legalizar e institucionalizar a associação. Auxiliou no processo de criação de novos núcleos regionais e na captação de novos sócios. A gestão de Scherer foi marcada também pelo início da participação da ACSURS em feiras e exposições.

Em 1977, a entidade elegeu o segundo presidente, o suinocultor José Adão Braun. Ele esteve junto à ACSURS desde o ato de criação da entidade e atuou entre os anos de 1977 a 1982 e 1989 a 1998. “A ABCS já funcionava em Estrela, onde a suinocultura começou a se desenvolver no Brasil. Com a proporção que tomou, não conseguiu atender as demandas locais e, com isso, houve a



Braun, de Rose e Hédio, da esquerda para direita, no momento da assinatura de fundação da ACSURS

necessidade da criação de uma associação que pudesse trabalhar e se dedicar em prol dos suinocultores gaúchos, surgindo assim a ACSURS”, conta.

Após sua criação, foram cerca de seis anos atuando em uma sala cedida na sede da brasileira, mas com a crescente demanda e os serviços prestados a sala ficou pequena. Em 1977, foi adquirido um espaço próprio.

Legado deixado em sua gestão, Braun lembra dos detalhes até hoje. “Par-

ticipamos do edital público promovido pela Prefeitura de Estrela para a compra de um antigo restaurante localizado no Parque 20 de Maio, e vencemos. Era uma grande conquista para a entidade”, frisa Braun.

Em meio a esses acontecimentos, iniciava-se outro projeto, o melhoramento genético do rebanho suíno. Os primeiros movimentos relacionados a inseminação artificial começaram em meados de 1975 com a sugestão do então presidente da ABCS, Hélio Miguel de

ARQUIVO ACSURS

Rose, após uma viagem à Europa.

Em 1976, o projeto foi executado com a implantação da Central de Inseminação Artificial (CIAS) em fase de teste em um espaço provisório no Parque 20 de Maio.

Braun afirma que foi um grande passo dado para a suinocultura gaúcha e também brasileira, já que a inseminação artificial acelerou o melhoramento genético do rebanho de suínos.

Em 1979 foi inaugurado, em uma área de cinco hectares com o apoio do Ministério da Agricultura, Governo do Estado do RS e Prefeitura de Estrela, o espaço localizado em Linha Porongos, interior de Estrela, também utilizado para abrigar a Estação Teste de Reprodutores de Suínos (ETRS). Atualmente, trata-se da Central de Produção de Sêmen (CPS).

No ano de 1983, o médico-veterinário Werner Meincke foi eleito para representar os suinocultores gaúchos. Ele já atuava na equipe técnica da ACSURS e ocupou o cargo de liderança até 1988. Entre as prioridades da gestão, Meincke prezou pela sanidade do rebanho suíno e pelos avanços na inseminação artificial.

Ao lembrar sua passagem pela entidade, Meincke relata esse momento como um privilégio em sua carreira profissional. “Estou prestes a completar 50 anos de dedicação a suinocultura, o que, por si só, demonstra a paixão que tenho por esse segmento. Presidir a ACSURS contribuiu para conhecer com maior profundidade a estrutura de produção dos suinocultores bem como tomar conhecimento das suas reais necessidades e poder, via associação, representá-los”, comenta.

Durante o seu mandato como presidente, Meincke reivindicou diversas demandas dos suinocultores gaúchos. A principal foi a implantação do programa de distribuição de milho da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), hoje conhecida como Conab – Companhia Nacional de Abastecimento.

Ao falar sobre o trabalho de melhoramento genético do rebanho suíno, Meincke conta que, em um período,



Folador relembra fatos marcantes

do, a região sul do país chegou a ter 280 granjas vinculadas às entidades estaduais produzindo animais puros das raças Landrace, Large White e Duroc.

Em 1999, um novo presidente assumiu a entidade. Após ser reeleito em 1989, depois do mandato de Meincke e permanecer até 1998, Braun passou a responsabilidade para o médico-veterinário Gilberto Moacir da Silva, que esteve à frente da entidade até 2005.

Ligado ao setor suínico desde 1975, Silva prestava serviços para a Secretaria da Agricultura do RS e atendia pequenos suinocultores do Vale do Taquari. “Realizávamos também atividade de melhoramento genético do rebanho suíno atendendo as granjas de reprodutores vinculadas à ACSURS”, conta.

Um dos marcos da gestão de Gilberto foi a criação do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). Ele também liderou diversas demandas do setor. Entre elas, e a mais marcante, o protesto junto a Praça dos Três Poderes, em Porto Alegre, em meados de 2003. “Levamos leitões até Porto Alegre, colocamos coleiras em todos para desfilar com nós até a entrada da Assembleia Legislativa onde participamos de uma reunião com deputados. A ABCS adotou a prática e fez o mesmo em Brasília”, relembra.

Fato que ocorreu em decorrência da Constituição Parlamentar de Inquérito (CPI) das Carnes, realizada pela

Assembleia Legislativa. “Como entidade, depomos na CPI e frisamos a importância estratégica da carne suína para a economia. Naquele momento, o setor estava em crise e faltava incentivo”, lembra.

Neste momento, Valdecir Luis Folador, por conta da sua atuação ao decorrer da CPI das Carnes, já se destacava como jovem liderança do setor.

Com destaque nas discussões, o convite para concorrer à presidência da ACSURS veio logo depois, em 2004. “Naquele momento, eu nem imaginava em concorrer à presidência da entidade, o convite foi uma surpresa. Mas aceitei o desafio, montamos uma chapa e fomos eleitos por aclamação em Assembleia”, afirma.

Sua trajetória frente a entidade iniciou em 2005 e perdura até os dias de hoje. “Nunca fiz nada sozinho, sempre tive a contribuição e o auxílio da Diretoria que se elegeu comigo e também dos funcionários que atuaram nesse período em que estou presidente da ACSURS”.

Com o passar dos anos, novas demandas, conquistas, derrotas e “empates” surgiram, mas a mais marcante foi a consolidação da Lei da Integração, sancionada em 2016. “Foi uma grande conquista para o setor que, com o passar dos anos, teve um grande aumento no número de suinocultores atuando no sistema de integração”, comemora.

Assim como os antecessores, Folador também priorizou a evolução da inseminação artificial em suínos. Firmou parcerias, realizou reformas e manteve a CPS altamente qualificada de tecnologia e profissionais. “Como entidade, temos principalmente um papel político e social. Atuamos da porteira para fora defendendo os interesses dos suinocultores, como costume dizer. Mas, além disso, também trabalhamos fortemente e diretamente com a qualidade genética do rebanho gaúcho e temos um papel muito importante, já que o ponto de partida da produção para muitos suinocultores sai da CPS”, conclui.

Quer saber mais sobre a história da ACSURS? Aponte a câmera do seu celular para este QR.



Progresso em suínos. Todos os dias.
www.topignorsvin.com.br



ORFFA

ORFFA, CRIA, SELECIONA E ENTREGA



A Orffa desenvolve, personaliza e oferece aditivos especiais para o mercado de nutrição Animal. Orffa: cria, seleciona e entrega. Nós somos os engenheiros de suas soluções nutricionais. Oferecemos uma combinação de conceitos e uma ampla gama de aditivos nutricionais com uma distribuição de primeiro nível. Orffa oferece uma combinação ideal de aditivos tradicionais e especialidades.



ENERGY PLUS
Emulsificante Nutricional



TOXIN A E TOXIN PLUS
Adsorventes de Micotoxinas



SELENIUM₄₀₀₀
Selênio Orgânico



ALLIIN PLUS
Óleo Essencial (Alho + Canela)



BETA-KEY
Betaína HCL

Orffa do Brasil: Fone: +55 (11) 4318-4827 - E-mail: banov@orffa.com

Engineering your feed solutions



ORFFA

www.orffa.com - Follow us on

ACSURS conquista nova redução da alíquota nas saídas interestaduais de suínos vivos

TEXTO: SIMONE JANTSCH

ESTADO - Demanda reivindicada desde o início de 2021, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS celebrou o retorno da base de cálculo do ICMS - Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação nas saídas interestaduais de suínos vivos, realizadas por produtor rural, para 6%. A aprovação do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) veio no início de outubro.

A alíquota de 6% já era praticada desde o dia 1º de janeiro de 2017, com a aprovação da Lei nº 14.999, que reduziu a base de cálculo do ICMS nas saídas interestaduais de suínos vivos de forma fixa em 50%. A Lei, no entanto, foi derrubada no final de 2020 pelo Decreto nº 54.738, que modificou o regulamento de ICMS sobre os benefícios fiscais, retornando à alíquota anterior à Lei, que era de 12%.

A aprovação da redução da alíquota aconteceu após várias reuniões, desde o início deste ano, com lideranças políticas, inclusive, com o governador do RS, Eduardo Leite. “Depois de tanto cobrar e de reuniões e mais reuniões com o Governo do Estado e Secretaria da Fazenda, conseguimos a aprovação do retorno da alíquota de 6% no Confaz”, vibra o presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador.

O dirigente destaca o apoio dos deputados Ernani Polo, Elton Weber e do presidente da Frente Parlamentar de Apoio à Suinocultura Gaúcha, Aloisio Classmann, além do trabalho coordenado pelo subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira, e apoio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – SEAPDR.

O primeiro vice-presidente da ACSURS, Mauro Antonio Gobbi, destacou a relevância da aprovação do pleito. “É uma notícia muito importante para a suinocultura gaúcha. Foi um árduo processo de convencimento, junto de ou-

tros estados, para aprovação no Confaz. Parabéns a todos que ajudaram nesta demanda”, comenta.

A medida vale para o período de 1ª de janeiro de 2022 a 31 de julho de 2022. “Ano que vem, teremos que submeter o pedido novamente ao Confaz para autorizar a prorrogação desta redução na alíquota”, explica Gobbi.

Demanda antiga

Antes da publicação da Lei nº 14.999, a redução da alíquota de ICMS nas saídas interestaduais de suínos vivos era uma demanda bastante trabalhada pela ACSURS. No período de 2009 a 2017, várias foram as conquistas da entidade nesta esfera.

A cada ano, o número de suínos vendidos para outros estados brasileiros cresce. Em 2020, foram 1.329.157 animais vendidos para fora do RS, ou seja, aumento de 23,66% se comparado com 2019, que registrou a venda de 1.074.807 animais. Se comparado 2019 com 2018, o aumento foi de 7,28%.

Neutox

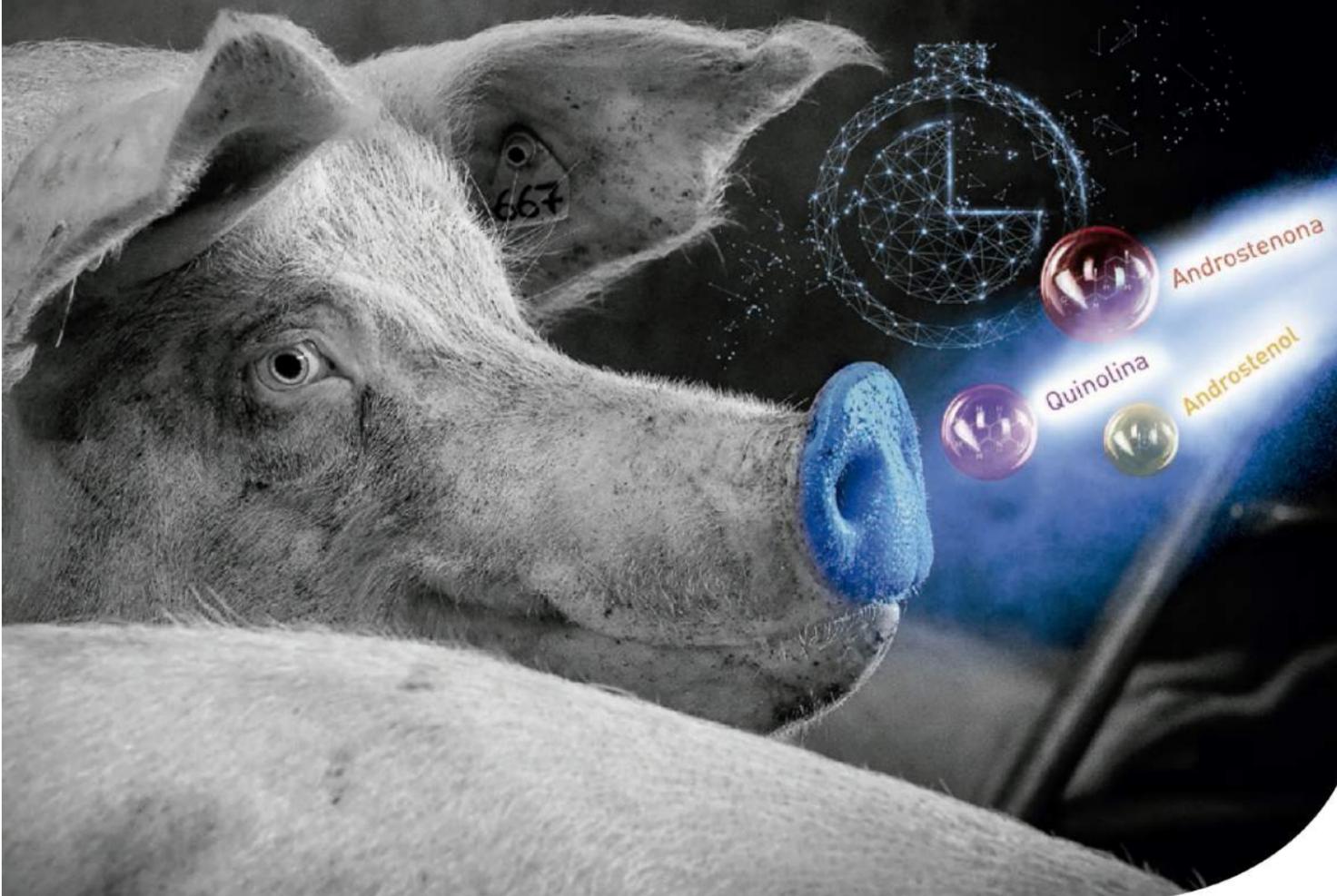
Nature's Answer from Anpario

Risco de micotoxinas - Grãos de baixa qualidade

Melhore o desempenho da sua granja

- ✓ Garantia De Qualidade Dos Ingredientes Da Ração
- ✓ Baixa Inclusão
- ✓ Desempenhos Superiores

VALORIZE SEU TEMPO: MAIS RAPIDEZ NA DETECÇÃO DE CIO



BOAR BETTER®
MÁXIMA DETECÇÃO DE CIO



BOARBETTER® é a combinação sintética e análoga a feromônios presentes na saliva do macho, que proporciona a máxima expressão de cio e torna o processo reprodutivo mais fácil, rápido e preciso. Otimize seu tempo e melhore os resultados da sua produção!



Accesse nosso site para saber mais sobre **BOARBETTER®** e fale conosco.



0800 741 1005



MULTIFEIRA

Painel apresenta análise de cenário e tendências de mercado para produtores do Vale do Taquari

TEXTO: SIMONE JANTSCH

ESTRELA - Produtores de suínos e aves de Estrela e região, gerentes técnicos e diretores das cooperativas Languiru e Dália participaram, no dia 5 de novembro, de um painel técnico que abordou os cenários e tendências para a cadeia produtiva da suinocultura e avicultura. A ação ocorreu durante a Estrela Multifeira 2021.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, apresentou dados sobre mercado, preço, custos de produção, exportações e consumo.

Segundo o dirigente, o Rio Grande do Sul se destaca como o terceiro maior produtor de suínos e o segundo maior exportador de carne suína, entre os estados brasileiros. A maior região produtora de suínos para abate no RS, de acordo com dados de 2020, é o Vale do Taquari, com o total de 1.901.233 cabeças, o que corresponde a 19,10% do total de suínos produzidos. Neste mesmo ano, o município de Estrela produziu 112.117 suínos para abate, estando entre os cinco municípios do Vale com maior



SIMONE JANTSCH

Folador apresentou informações sobre mercado como o aumento das exportações em comparação a 2020

produção de suínos para abate em 2020.

Após a apresenção, o presidente da ACSURS participou de debate com o presidente executivo da Associação Gaúcha de Avicultura - AS-GAV, José Eduardo dos Santos, e com o secretário de Agricultura de Estrela, Douglas Sulzbach.

Segundo o secretário, o encontro teve como objetivo proporcionar a produtores e lideranças uma conversa sobre a situação atual da economia e perspectivas sobre o mercado.



Participaram do painel o secretário da Agricultura de Estrela, o presidente da Asgav e Folador



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape
Erechim - RS | CEP: 99.700.000
54 3321-2060 / 54 99627-9488
grprojetosambientais@gmail.com

Fibras funcionais e seu impacto na produtividade

Feedis
PAIXÃO POR ALIMENTAR

Artigo assinado por Silvano Bünzen e Julio Acosta*.

Quando falamos de uso de aditivos a base de fibras (fibras funcionais) para melhorar as condições fisiológicas dos animais e promover melhor trânsito intestinal, principalmente nas fases de gestação e lactação, temos disponíveis no mercado algumas opções. Porém, nem todas são iguais!

É fato a importância do papel das fibras na dieta dos animais ajudando tanto no estímulo dos movimentos peristálticos do trânsito intestinal – reduzindo a constipação – e no aumento do efeito da saciedade, já que as frações fibrosas servem de substrato para uma “digestão” mais lenta feita por microrganismos. Com isso temos a produção de ácidos graxos voláteis (AGV's) fornecendo “energia” para os animais. No entanto, se considerarmos apenas as fontes tradicionais (farelo de trigo e casca de soja), apesar dos benefícios em termos de custo e disponibilidade, temos que considerar os riscos presentes como contaminações por micotoxinas e salmonela.

Desta forma, seja pela pouca disponibilidade ou pelos riscos de contaminações presentes, aditivos a base de fibra funcional são soluções tecnológicas que melhoram a condição fisiológica dos animais e, conseqüentemente, o desempenho produtivo. Existem outros aditivos utilizados como fontes de fibras no mercado, mas é preciso se atentar aos riscos com micotoxinas e outros contaminantes, já que, em geral, são produzidos a partir de resíduos do processamento de outros produtos.

O uso de aditivo a base de fibra funcional, como a lignocelulose, passa a ser uma ferramenta importante para as condições fisiológicas dos animais, principalmente nas fases de gestação e lactação, promovendo o melhor trânsito intestinal. Isso porque as fontes de lignocelulose de 2ª geração são capazes de estimular a fermentação na porção final do sistema digestivo e promover a produção de AGV's, fonte “extra” de energia pelos animais e, portanto, influenciam positivamente no desempenho zootécnico.

Mesmo para aqueles clientes que possuem disponibilidade ou “estão acostumados” as fontes tradicionais, como a casca de soja e o farelo de trigo, a inclusão adicional de aditivos a base de lignocelulose de segunda geração podem melhorar o aproveitamento dos ingredientes tradicionais, com impacto positivo no desempenho (maior produtividade) e com custo menor de investimento da tecnologia.

Na prática, a pergunta que muitos produtores costumam fazer é: “será que funciona mesmo? Mesmo já tendo um bom resultado, vale a pena o investimento?”.

Esta é uma resposta dada pelo médico-veterinário Jean Fontana, sócio-proprietário da Granja Fontana (Charua/RS), pioneira no uso de novas tecnologias na região.

Sempre preocupados com os melhores resultados

e em expressar o máximo potencial, sem deixar de lado o bem-estar dos animais, o conceito e a aplicabilidade do uso de fibras funcionais de segunda geração, como o Opticell, fez todo o sentido.

Jean relatou que alguns pontos chamaram a atenção com o uso do Opticell na granja, principalmente os relacionados ao aumento do peso de leitões ao desmame. Houve também melhora na condição da fêmea e redução do tempo de parto. Em outras palavras, dentro da granja, com a tecnologia também reduziram-se as perdas com leitões natimortos, além da mortalidade das fêmeas.

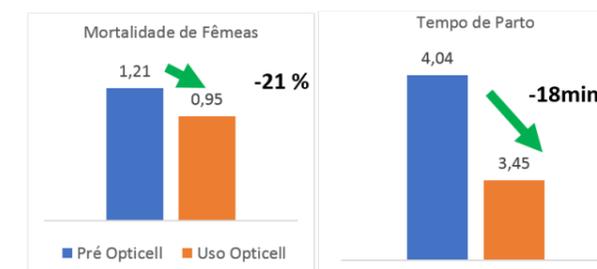


Tabela 1: Resultados de mortalidade de fêmeas e tempo de parto com o uso da fibra funcional de segunda geração (Opticell).
Fonte: Granja Fontana.

O peso dos leitões ao desmame foi reflexo da maior produção de leite. Com o aparelho mamário melhor formado houve efeitos positivos na condição corporal dos animais e, possivelmente, do aproveitamento dos outros nutrientes oriundo da fermentação adequada proporcionada pela fonte de lignocelulose de segunda geração (+ energia), otimizando os ingredientes já utilizados nestas dietas.

	Sem uso do Opticell	Com uso do Opticell	
Nascidos vivos	12,32	12,17	
Mumificados	0,44	0,33	-25%
Natimortos	1,2	1,08	-10%
Peso médio ao nascimento	1,44	1,43	-0,7%
GPD na maternidade	0,230	0,254	+10%
Peso médio ao desmame	6,89	7,44	+7,9%
Idade de desmame	23,74	23,69	=

A Feedis, empresa austro-brasileira do setor de nutrição e saúde animal e responsável pela tecnologia do Opticell no Brasil, conta com parceiros regionais para desenvolvimento de negócios, como a Brio Representações, que em nome de médico-veterinário Júlio Acosta é responsável por levar as tecnologias da Feedis até os clientes do Rio Grande do Sul. Segundo Júlio, “são tecnologias inovadoras e muito bem fundamentadas em pesquisa e resultados”.

Para mais informações sobre o Opticell, aponte a câmera do seu celular para o QR Code:



Os autores: Silvano Bünzen é zootecnista, Doutor em Nutrição de Aves e Suínos e Gerente Técnico da Feedis. Júlio Acosta, da Brio Representações, é responsável pela linha de soluções Feedis no RS (51 99693-6442).

Programa de melhoramento DB-DanBred

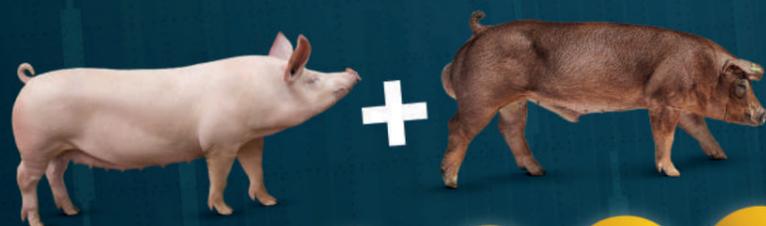
Média de ganho econômico em 2020 com o cruzamento DB90 + LQ1250

DB90 + LQ1250

100%
DB-DANBRED

LV5	0,22 €
Ganho de Peso Diário	0,35 €
Conversão Alimentar	0,78 €
Longevidade	-0,06 €
Porcentagem de Carne Magra	0,25 €
Fertilidade	0,07 €
Conformação	0,05 €
Mortalidade	0,03 €
Total	1,69 €

Performance zootécnica de campo



PESO DE ABATE: 130 kg

DIAS DE VIDA: 154

GPD: 1,122

CA: 2,20

REND. DE CARCAÇA: 73,15

TAXA DE MORTALIDADE: 1%

SEGUIMOS AGREGANDO VALOR.



Saiba mais!



SÓ A DB FAZ



34 3818-2500 | db.agr.br





APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR E
FAÇA SEU PEDIDO!



TERMINADOR DNA L600 DA DNA SOUTH AMERICA É UMA DAS OPÇÕES DISPONÍVEIS NA CPS



FAÇA SEU PEDIDO!

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467



SUORTE TECNOLÓGICO



A CPS disponibiliza doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, DNA South America, Topigs Norsvin e Granja Balduino.

COMERCIALIZAMOS PIPETAS, CATETERES E GEL LUBRIFICANTE.

Sala de aula: um espaço para falar sobre suinocultura

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTRELA - A sala de aula é um espaço para debater diferentes assuntos, entre eles, a suinocultura. Com o objetivo de ensinar mais sobre o setor e desmistificar temas relacionados a produção de carne suína, a professora Júlia Rosseto desenvolve em sala de aula o projeto pedagógico CML Investiga - Suinocultura/Suínos.

Motivada pelo cenário do município de Estrela, onde a produção de suínos é tradição, a professora já trabalhou diversos temas com os alunos, desde a produção ao consumo da carne suína.

“Já realizamos diversas pesquisas para aprender mais sobre a suinocultura. Além da pesquisa, fomos para a prática e preparamos um prato a base de carne suína. Também fizemos um levantamento, onde constatamos que a maior parte das famílias dos estudantes dessa turma tem a carne suína em seu cardápio”, comenta a professora.



BRUNA GOMES STAHL

Alunos e a professora com o médico-veterinário Luciano do Amaral

Para auxiliar nesse processo, o gerente técnico e comercial da Central de Produção de Sêmen da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (CPS ACSURS), médico-veterinário Luciano Bianco do Amaral, participou de uma das atividades promovidas pela professora.

Com olhar mais técnico e acessível para os estudantes, Amaral apre-

sentou detalhadamente as raças mais tradicionais de suínos e as fases da produção como gestação, lactação, creche e terminação.

Além disso, desmistificou temas relacionadas a produção suinícola, incentivou que os alunos consumissem mais carne suína e tirou inúmeras dúvidas dos estudantes do quarto ano do Colégio Martin Luther.



UMA HOMENAGEM DA ACSURS

66 ANOS

DE HISTÓRIA,
CONQUISTAS
E DESAFIOS.
PARABÊNS!

13 DE NOVEMBRO



Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

De Heus

A holandesa De Heus, uma das maiores empresas de nutrição animal do mundo, deverá investir mais R\$ 40 milhões até o ano que vem em melhorias nas suas unidades localizadas em Toledo, no Paraná, e Itaberaí, em Goiás.

Em 2020, a empresa já havia anunciado aportes de R\$ 35 milhões destinados às duas fábricas e também à planta situada em Rio Claro, em São Paulo - que absorveu a maior parte dos recursos (R\$ 24 milhões), direcionados à implantação de uma nova linha de produção para premixes.

A companhia informou que, com os novos investimentos, ampliará sua capacidade de produção e armazenagem em Toledo e em Itaberaí em decorrência da rápida expansão de seus negócios no Brasil, onde está presente há cerca de nove anos.

Conforme a De Heus, seu faturamento no país deverá alcançar R\$ 750 milhões em 2021, cinco vezes mais que em 2012. O montante garante à multinacional um lugar entre as oito maiores empresas de nutrição animal em atuação no mercado brasileiro.

"A De Heus acredita no Brasil e tem planos audaciosos de investimentos em novas aquisições, além de projetos muito bem estruturados de crescimento orgânico, com aumento de participação nos mercados em que atuamos", afirmou Rinus Donkers, presidente da empresa no Brasil, em nota.

Atualmente, a múlti familiar, que fatura mais de € 3 bilhões globalmente, tem capacidade anual de produção de 320 mil toneladas no Brasil, onde conta com fábricas também em Apucarana (PR) e Guararapes (SP) e tem, no total, 450 funcionários. Entre premixes, núcleos, concentrados, rações e especialidades, a produção representa 750 mil toneladas convertidas de ração.

Como praticamente todas as grandes empresas em operação no agro brasileiro, o Grupo Royal De Heus também tem investido em ações ligadas à sustentabilidade. Em uma dessas iniciativas, a companhia estabeleceu uma parceria com a Fundação Black Jaguar para restaurar áreas da Amazônia e do Cerrado às margens do rio Araguaia.



**De Heus
amplia a
produção
no país**



Rinus Donkers



www.suinostopgen.com.br



Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.



**Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097**

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br



Instrutor: **Élcio Bento**

CURSO ONLINE

**Análise Fundamental
e Gestão Estratégica:
Mercado de Arroz**



(••) TRANSMISSÃO AO VIVO

